

ANEXO IV
FORMULÁRIO DE CRÔNICA

Nº DA INSCRIÇÃO: 007

Memórias

Sentar na porta da casa dos avós, assistir o movimento de motos e carros, ver 17:00 horas ligeiramente se tornar 18:00 horas, pois estava mais preocupada em ouvir as histórias da educação dos tempos de outono, do que ver o relógio ou lembrar se os insetos já chegaram, já um dia, algo maranhão.

Estamos em constante mudanças, as coisas não param, a vida e o tempo não esperam ninguém. Em uma das boas histórias, meus avós me contaram que começaram a estudar com 7 e 10 anos. Tudo era mais difícil, não existia transporte e muito menos ônibus. A boa vontade de estudar fazia com que eles atravessassem rios para chegarem à escola, e os que moravam longe, precisavam se antecipar uma ou duas horas para que não chegassem atrapalhos. A maioria dos alunos não terminaram seus estudos, por conta de seus trabalhos, principalmente em casa. Livros e fardas eram comprados, mas, o respeito era de graça. O professor, quando chegava na turma, era tão bem recebido por todos de pé e ainda pediam a bênção do mesmo.

No tempo que meus pais estudavam, algumas coisas mudaram, começaram até a estudar mais cedo. Algo que nunca saiu da minha cabeça, foi quando me contaram que os cadernos e algumas canetas, eram dados em pacotes da merenda escolar, as moças da cantina da escola, deixavam os saquinhos reservados para os próprios alunos. As estradas eram tão difíceis de serem trilhadas, que precisavam levantar as pernas das calças, pois ficavam sujas até o peito. O lanche nas escolas era coisa rara, mas algumas vezes, tinha. Existia um leite chamado pomonca - leite em pó, duro e difícil de ser dissolvido na água -, que vinha dentro de um saquinho bem grande. Papai acha que, as vezes, por não ter açúcar na escola, eles não o preparavam, e quando chegava perto de seu prazo de validade, os funcionários pediam para que cada aluno fizesse seu copo, e o distribuíssem. Papai disse que o leite em pó era pedrinhas e eles comiam assim mesmo, ele disse que era muito bom. É claro, que de tanta dificuldade, os estudantes conseguiram tirar bom proveito da educação, e existem aprendizados que meus avós e meus pais trazem consigo até hoje, como: tabuada na palmatória, clinação de casa que era dada na mesa do professor

ANEXO IV
FORMULÁRIO DE CRÔNICA

Nº DA INSCRIÇÃO: 007

individualmente, o livro nacional que era conhecido por ser cantado todos os dias na escola, converteu-se paralela, em quase usou, e dentre tantos outros métodos de aprendizado.

Atualmente, papai é professor, foi beneficiado pela educação, e hoje, ele contribui com a educação atual. Percebe-se que hoje há uma evolução muito grande na educação. O professor que antes ensinava todas as matérias de uma só vez, hoje, se tornaram vários professores que ensinam de acordo com sua área de formação. Os ônibus que eu tinha não existia no município, atualmente, buscam os alunos em seus devidos povoados. Sair uma ou duas horas antes dos portões da escola abrirem, virou coisa do passado. Hoje em dia, a maioria dos estudantes não sabem o que é vir a pé para a escola, ou muito menos, vir falar um bote papo, mas lá, verem, eles sabem de cor.

A vida e a evolução é uma balança que nunca está em equilíbrio, para umas coisas evoluírem, outras infelizmente, acabaram regredindo, como por exemplo, o tão pedido respeito em sala de aula, atualmente, ser expulso da turma virou aposta, e tirar zero em algum conteúdo virou algo "normal". Levantar para o professor chegar, sem sinal de respeito, é motivo de chacota. A educação está nas mãos de quem a busca, não de quem corre da mesma. Foi um futuro brilhante, e garantir um futuro ainda melhor para as futuras gerações está nas mãos não só dos que muito já lutaram, mas também, daqueles que não valorizam o processo que foi para chegarem até onde estão.

A vida deve ser vivida com calma, pois, tudo é variável, temporário, efêmero. A vida está em constante evolução, e saber aproveitar cada momento, é fundamental. Tudo passa, o tempo passa, e é o nosso pior e melhor amigo, mas as memórias permanecem vivas, elas jamais morrem. A educação de Peri-Mirim foi e continua sendo feita de fases, algumas boas e outras ruins. Meus avós e meus pais me contaram muitas experiências acerca da educação deles, e saber que eles souberam tirar proveito de um tempo difícil, é algo gratificante, e um tanto quanto motivador. De um tempo difícil, só sobram memórias.